

Desempenho relativo ao primeiro trimestre de 2012 da MAHLE Metal Leve S.A.



Mogi Guaçu (SP), 8 de maio de 2012 - A MAHLE Metal Leve S.A. (BM&FBOVESPA: LEVE3), Companhia líder na fabricação de componentes de motores no Brasil, divulga hoje os resultados do primeiro trimestre de 2012. As informações operacionais e financeiras, exceto onde estiver indicado de outra forma, são apresentadas de forma consolidada e em Reais, conforme a Legislação Societária.

Desempenho

MAHLE Metal Leve S.A. registra receita líquida de vendas de R\$ 551,7 milhões no primeiro trimestre de 2012 e EBITDA de R\$ 83,5 milhões.

Receita Líquida de Vendas de R\$ 551,7 milhões, 3,2% maior que no primeiro trimestre de 2011 (R\$ 534,4 milhões), constituindo-se de uma redução no mercado nacional de equipamento original compensada pelo melhor desempenho nas exportações.

EBITDA de R\$ 83,5 milhões, representando uma **margem EBITDA de 15,1%**. No primeiro trimestre houve uma redução na margem EBITDA principalmente causada pelas receitas e despesas operacionais quando comparada com o igual período do ano anterior.

R\$ 35,4 milhões de Lucro Líquido, representando um **margem líquida de 6,4%** no primeiro trimestre de 2011.

1T12

Cotação (07/05/2012) LEVE3

| | |
|-----------|-------|
| R\$/ação | 62,68 |
| US\$/ação | 32,53 |

Base Acionária (31/03/2012)

| | |
|---------------|------------|
| Total - Ações | 42.769.500 |
| Free Float | 28,9% |

Valor de Mercado (07/05/2012)

| | |
|------|------------|
| R\$ | 2.680,8 Bi |
| US\$ | 1.391,3 Bi |

Remuneração ao Acionista no 1T12

| | |
|-----------|--------|
| R\$/ação | 0,3319 |
| US\$/ação | 0,1723 |

Indicadores (07/05/2012)

| | |
|----------------|-------|
| VPA (R\$/ação) | 31,84 |
| Cot/VPA | 2 x |

Relações com Investidores

Heiko Pott

heiko.pott@br.mahle.com

João Antônio Passos Carvalho

joao.carvalho@br.mahle.com

Tel.: (55-11) 3787-3520

Fax.: (55-11) 3787-3524

relacoes.investidores@br.mahle.com

<http://ri.mahle.com.br>

A Conferência Telefônica de divulgação dos Resultados do Primeiro Trimestre de 2012 irá ocorrer em 10 de maio de 2012, às 11:00hs (em Português) e às 12:00hs (em Inglês) – fuso horário brasileiro
(Consultar o site de RI no seguinte endereço eletrônico: <http://ri.mahle.com.br>)

Comentário de desempenho do primeiro trimestre de 2012

| | | |
|----------|--|-----------|
| 1 | Cenário macroeconômico | 3 |
| 1.1 | Evolução do setor automobilístico brasileiro | 4 |
| 1.2 | Evolução do setor automobilístico argentino | 6 |
| 1.3 | Sumário do setor automobilístico no MERCOSUL e evolução dos principais mercados de atuação da Companhia..... | 6 |
| 2 | Excelência e Inovação Tecnológica..... | 7 |
| 3 | Desempenho econômico e financeiro da Companhia | 7 |
| 3.1 | Receita líquida de vendas | 7 |
| 3.2 | Síntese das demonstrações de resultados: | 10 |
| 3.3 | Gestão financeira..... | 11 |
| 3.4 | Lucro líquido | 12 |
| 3.5 | Investimentos..... | 12 |
| 4 | Relações com Investidores e Mercado de Capitais | 13 |
| 5 | Recursos Humanos..... | 14 |
| 6 | Auditores Independentes | 15 |
| 7 | Perspectivas | 15 |

1 Cenário macroeconômico

A desaceleração da economia brasileira a partir do segundo semestre de 2011 foi maior do que se antecipava. O aperto monetário e as medidas restritivas adotadas pelo Banco Central do Brasil (Bacen) no início do ano anterior refletiram no esfriamento da atividade econômica, e se estenderam nos primeiros meses de 2012.

No primeiro trimestre de 2012 houve uma diminuição da atividade industrial, porém a atividade econômica doméstica continua a ser favorecida pelo vigor do mercado de trabalho, que embora continue robusto com baixas taxas de desemprego, começa a apresentar alguns sinais de moderação. O ritmo da atividade econômica continuará a ser influenciado pelo nível de confiança dos consumidores e pela expansão moderada do crédito.

O governo federal tem implementado diversas medidas com o objetivo de manter um ambiente macroeconômico mais favorável, das quais se destacam: a trajetória de redução da taxa básica de juros (Selic); a redução da alíquota do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para alguns produtos; bem como diminuição da alíquota do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF), visando alavancar as compras a prazo e os financiamentos, em especial para a aquisição de veículos. Para inverter o processo de arrefecimento da atividade econômica, o governo federal iniciou em outubro de 2011 o processo de redução da taxa Selic. No primeiro trimestre de 2012, a taxa Selic fechou o período em 9,75% a.a (11,00% em 31/12/2011).

Por outro lado, o menor grau de demanda doméstica beneficiou o comportamento da inflação. No primeiro trimestre de 2012 a inflação medida pela variação mensal do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) ficou em 1,22% (2,44% no igual trimestre do ano anterior). Há uma trajetória declinante de inflação acumulada nos últimos doze meses, apesar de alguma persistência que, em parte, reflete o fato de a inflação de serviços ainda seguir em níveis elevados.

A taxa de câmbio no final do primeiro trimestre do ano em relação ao dólar norte-americano e euro estava cotada em R\$ 1,82/US\$ e R\$ 2,43/€, respectivamente (em 31/12/2011 estava em R\$ 1,87/US\$ e R\$ 2,43/€, respectivamente). O quadro a seguir apresenta a evolução das taxas de câmbio médias do dólar norte-americano e euro nos trimestres exercício social findo em 31/12/2011 e no primeiro trimestre de 2012.

| Média de cotações do dólar norte-americano (US\$) e euro (€) | | | | | |
|--|------|------|------|------|-------------|
| Moeda | | 4T | 3T | 2T | 1T |
| R\$/US\$ | 2012 | | | | 1,77 |
| | 2011 | 1,88 | 1,63 | 1,60 | 1,67 |
| R\$/€ | 2012 | | | | 2,32 |
| | 2011 | 2,42 | 2,31 | 2,30 | 2,28 |

Fonte: Bacen.

O nível de atividade da indústria automobilística brasileira está relacionado, entre outros fatores, com as condições dos financiamentos (prazos e taxas de juros) e nível de inadimplência. Nesse contexto, conforme o Bacen os financiamentos para a aquisição de veículos registraram uma expansão de 0,7% em março comparado ao mês anterior, atingindo um saldo de R\$ 177,4 bilhões. A inadimplência do crédito referencial, correspondente aos atrasos superiores a noventa dias, baixou levemente em relação a fevereiro, atingindo 5,7% em março.

1.1 Evolução do setor automobilístico brasileiro

O quadro a seguir demonstra a evolução do setor automobilístico brasileiro no primeiro trimestre de 2012 em relação ao mesmo período do ano anterior.

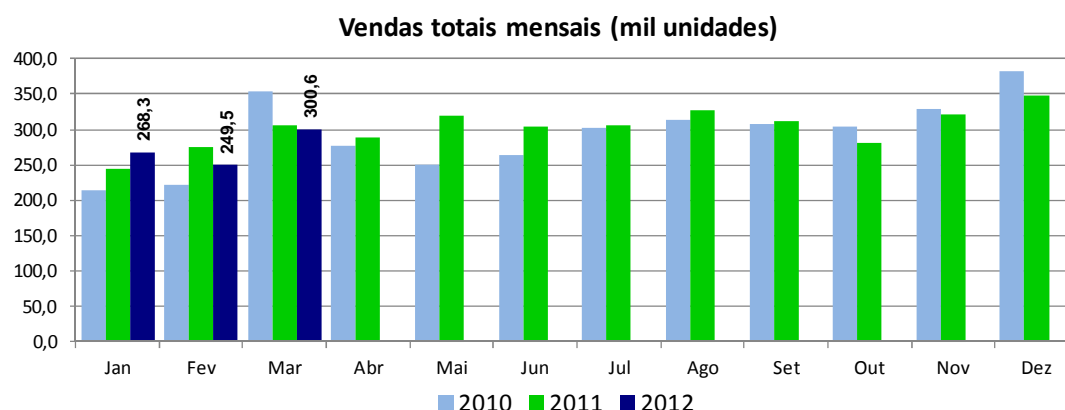
| Setor automobilístico brasileiro | | | |
|---|-----------------|-----------------|---------------|
| Em unidades | | | |
| Vendas de veículos (nacionais e importados) | 1T12 | 1T11 | Var. |
| Automóveis (1) | 602.293 | 607.155 | -0,8% |
| Comerciais leves (2) | 169.990 | 170.516 | -0,3% |
| Veículos leves (1+2) | 772.283 | 777.671 | -0,7% |
| Caminhões (3) | 37.632 | 39.501 | -4,7% |
| Ônibus (4) | 8.449 | 7.989 | 5,8% |
| Veículos médios e pesados (3+4) | 46.081 | 47.490 | -3,0% |
| Vendas totais de veículos (1+2+3+4) | 818.364 | 825.161 | -0,8% |
| Exportação | 111.761 | 119.799 | -6,7% |
| Importação | 200.002 | 181.887 | 10,0% |
| Balança comercial | (88.241) | (62.088) | 42,1% |
| Varição do estoque de veículos no trimestre (*) | (7.983) | (65.548) | -87,8% |
| Produção total de veículos (5+6) | 738.106 | 828.621 | -10,9% |
| Produção de veículos leves (5) | 700.457 | 771.975 | -9,3% |
| Produção de caminhões e ônibus (6) | 37.649 | 56.646 | -33,5% |
| Produção de máquinas agrícolas | 21.580 | 19.704 | 9,5% |

(*) **Estoque inicial (-) estoque final = vendas (-) produção (+) exportação (-) importação.**

Fonte: Anfavea.

Vendas totais de veículos nacionais e importados

O quadro a seguir descreve a evolução mensal das vendas totais de veículos nacionais e importados em 2012, destacando as vendas realizadas nos primeiros três meses do ano, além de informar a evolução mensal relativa a dois anos anteriores.



Fonte: Anfavea

Conforme o quadro do setor automobilístico brasileiro, no primeiro trimestre deste ano houve uma leve diminuição de vendas no mercado interno de veículos em relação ao igual período do

ano anterior. No quadro acima, após o novo recorde de vendas em janeiro, considerado o melhor janeiro da história, o mês seguinte apresentou um desempenho inferior, em decorrência do feriado de carnaval que este ano ocorreu em fevereiro, apresentando uma recuperação de vendas em março com um desempenho no mesmo nível do igual período do ano anterior.

Balança comercial brasileira de veículos

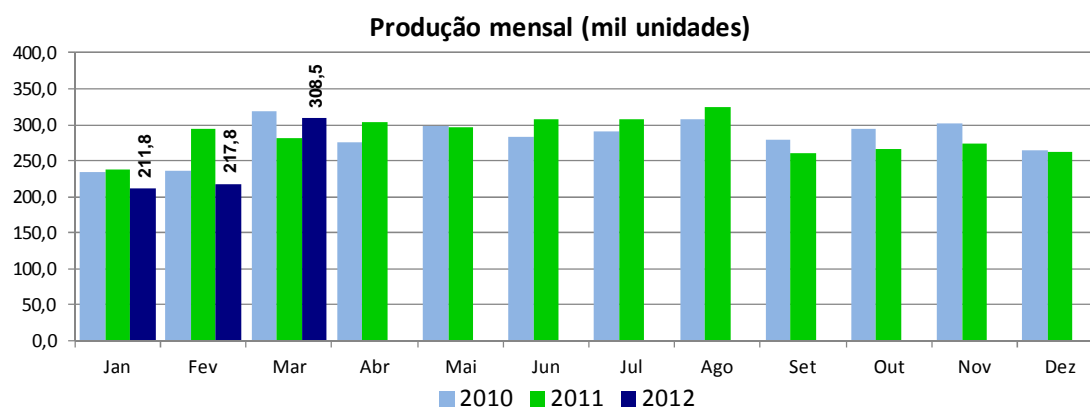
O déficit da balança comercial do setor que praticamente dobrou em 2011 em relação ao ano anterior, devido ao aumento das importações de veículos que atingiram 27% das vendas totais de veículos. No primeiro trimestre desse ano, o déficit ainda aumentou em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, mas começa a dar sinais de arrefecimento em comparação aos valores de 2011. As importações terminaram o trimestre do ano representando 23,6% das vendas totais. A desaceleração das importações decorreu das medidas tomadas pelo governo federal em meados de setembro de 2011, com o decreto 7.567 ao qual aumentou em 30 p.p. a alíquota do IPI para os veículos que não apresentassem 65% de conteúdo local.

Varição do estoque de veículos no trimestre

Segundo a Anfavea, o setor iniciou 2012 com 30 dias de estoque, e terminou o primeiro trimestre de 2012 com um estoque equivalente a 35 dias. Nota-se que a variação do estoque de veículos no primeiro trimestre desse ano é muito inferior em relação ao mesmo período do ano anterior, indicando um nível de atividade produtiva mais baixo.

Produção de veículos

O quadro a seguir descreve a evolução mensal da produção de veículos em 2012, destacando a produção de veículos nos primeiros três meses do ano, além de informar a evolução mensal relativa a dois anos anteriores.



Fonte: Anfavea

Conforme o quadro do setor automobilístico brasileiro, no primeiro trimestre deste ano houve uma queda na produção de veículos de 10,9% em relação ao igual período do ano anterior. No quadro acima, a produção de veículos iniciou o mês de janeiro em ritmo mais lento, com uma queda de 11,4% em relação ao mesmo mês do ano anterior. A redução no volume de veículos produzidos foi principalmente decorrente do nível de estoques de veículos nos pátios da montadoras e concessionárias, de uma queda maior na produção de veículos nacionais, e de um volume menor de veículos exportados, que ocasionaram férias coletivas em muitas das empresas do setor, contribuindo para uma queda de 9,3% na produção de veículos leves, bem como da entrada em vigor da legislação Proconve 7 (equivalente à Euro 5) das leis brasileiras de emissão de gases poluentes para a motorização dos segmentos de caminhões e ônibus, ocasionando uma queda de 33,5% na produção de veículos médios e pesados. Os veículos Euro

3 só puderam ser produzidos até 31 de dezembro, e vendidos para a rede de concessionárias até 31 de março. Com isso as montadoras de veículos desses segmentos aceleraram o ritmo no último trimestre do ano passado para formar estoques e reduziram a produção em janeiro desse ano. Em março as montadoras voltaram a apresentar um crescimento de 4,5% em relação ao mesmo mês do ano anterior.

1.2 Evolução do setor automobilístico argentino

No primeiro trimestre de 2012 o setor automobilístico argentino apresentou de modo geral um desempenho de vendas e produção satisfatórios em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Devido ao fato de que a Argentina importa do Brasil grande parte dos motores à combustão interna, a Companhia como fabricante de peças para componentes de motores também se beneficia desse desempenho.

O quadro a seguir demonstra a evolução do setor automobilístico argentino no primeiro trimestre de 2012 em relação ao mesmo período do ano anterior.

| Setor automobilístico argentino | | | |
|--|-----------------|-----------------|--------------|
| | Em unidades | | |
| Vendas de veículos (nacionais e importados) | 1T12 | 1T11 | Var. |
| Automóveis (1) | 137.363 | 140.997 | -2,6% |
| Comerciais leves (2) | 50.437 | 36.066 | 39,8% |
| Veículos leves (1+2) | 187.800 | 177.063 | 6,1% |
| Caminhões e ônibus (3) | 7.055 | 7.908 | -10,8% |
| Vendas totais de veículos (1+2+3) | 194.855 | 184.971 | 5,3% |
| Exportação | 84.495 | 100.529 | -15,9% |
| Importação | 122.168 | 124.952 | -2,2% |
| Balança comercial | (37.673) | (24.423) | 54,3% |
| Variação do estoque de veículos no trimestre (*) | (6.655) | 1.062 | -726,6% |
| Produção total de veículos (5+6) | 163.837 | 159.486 | 2,7% |
| Produção de veículos leves (5) | 162.778 | 158.523 | 2,7% |
| Produção de caminhões e ônibus (6) | 1.059 | 963 | 10,0% |

(*) **Estoque inicial (-) estoque final** = vendas (-) produção (+) exportação (-) importação.

Fonte: Adefa.

1.3 Sumário do setor automobilístico no MERCOSUL e evolução dos principais mercados de atuação da Companhia

A tabela abaixo consolida os números de produção de veículos na região do MERCOSUL, considerando-se somente Brasil e Argentina. Essa região corresponde ao mercado interno de atuação da Companhia.

| Produção de veículos no MERCOSUL (*) | | | |
|--|----------------|------------------|--------------|
| | Em unidades | | |
| Produção de veículos | 1T12 | 1T11 | Var. |
| Produção de veículos leves | 863.235 | 930.498 | -7,2% |
| Produção de caminhões, ônibus e máquinas agrícolas | 60.288 | 77.313 | -22,0% |
| Produção total de veículos | 923.523 | 1.007.811 | -8,4% |

(*) Considerando Brasil e Argentina. Fontes: Anfavea e Adefa.

Fonte: Anfavea e Adefa.

Em relação aos principais mercados de exportação de atuação da Companhia, nos Estados Unidos da América, a produção de veículos no primeiro trimestre registrou um aumento de 14,4% em relação ao mesmo período do ano anterior, com crescimentos de 15,2% em veículos leves e 0,3% em veículos pesados. Na Zona do Euro enquanto a produção de veículos leves declinou 7,5% no primeiro trimestre desse ano em relação ao mesmo período do ano anterior, a produção de veículos pesados aumentou 0,3%. Os Estados Unidos da América e Zona do Euro, em conjunto, apresentaram um pequeno crescimento neste período em relação ao mesmo período do ano anterior.

2 Excelência e Inovação Tecnológica

Recentemente anunciado, o grande destaque para o Centro de Tecnologia (CT) da Companhia é a iniciativa do governo federal com o novo regime automotivo inserido no Programa Brasil Maior, que dá ênfase à busca de inovação e incentiva a pesquisa e desenvolvimento das montadoras no País.

As exigências de conteúdo local e investimentos em P&D irão criar oportunidades para o CT de aumentar ainda mais suas atividades em parceria com os clientes, uma vez que o CT de Jundiá já está preparado para trabalhar em pesquisa básica e aplicada, o que não é o foco das montadoras instaladas no Brasil.

Esse processo, ainda em fase de regulamentação pelo governo federal, será utilizado pela Companhia não só para gerar novos negócios de fornecimento e peças, mas também de serviços. O lançamento de novos produtos no mercado, como bronzinas especiais para os veículos que usem a estratégia de redução de CO₂, chamada "stop-start".

3 Desempenho econômico e financeiro da Companhia

Mesmo diante de uma série de fatores desfavoráveis no Brasil (nível de estoques, férias coletivas, volume de produção de veículos pesados) a Companhia encerrou o primeiro trimestre de 2012 com um desempenho de vendas melhor que o seu mercado de atuação, e com um resultado bruto no mesmo nível do ano anterior.

3.1 Receita líquida de vendas

O menor desempenho proveniente do mercado interno foi compensado por um melhor desempenho das exportações, propiciando um equilíbrio nas vendas da Companhia.

O quadro abaixo descreve as variações da receita líquida de vendas da Companhia no primeiro trimestre de 2012 em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, nos mercados interno e externo de equipamento original e aftermarket.

| Comportamento da receita líquida de vendas por mercado (R\$ milhões) | 1T12 (a) | % Particip. por mercado | 1T11 (b) | % Particip. por mercado | % (a/b) |
|---|---------------------------|--------------------------------|---------------------------|--------------------------------|--------------------------|
| Mercado interno | | | | | |
| .Equipamento original | 199,4 | 36,1% | 214,5 | 40,1% | -7,0% |
| .Aftermarket | 136,3 | 24,7% | 125,3 | 23,4% | 8,8% |
| Total | 335,7 | 60,8% | 339,8 | 63,6% | -1,2% |
| Mercado externo | | | | | |
| .Equipamento original | 192,6 | 34,9% | 167,7 | 31,4% | 14,9% |
| .Aftermarket | 23,4 | 4,2% | 27,0 | 5,0% | -13,3% |
| Total | 216,0 | 39,2% | 194,7 | 36,4% | 11,0% |
| Total geral | 551,7 | 100,0% | 534,4 | 100,0% | 3,2% |

Vendas ao mercado interno de equipamento original

Essa redução foi decorrente do alto nível de estoques e da retração da produção de veículos, principalmente veículos médios e pesados, com a mudança da legislação de emissões de poluentes. Tendo em vista a queda de produção de veículos no MERCOSUL, especialmente a produção de veículos médios e pesados, onde a Companhia possui uma participação importante (aproximadamente 40% da receita líquida), o desempenho de vendas da Companhia foi superior, em decorrência de novos projetos junto a seus clientes (bielas e camisas de cilindro).

Vendas ao mercado interno de Aftermarket

Esse aumento está associado ao desempenho geral da economia, a aumentos de preços e variações no mix de produtos, ao aumento nos volumes vendidos com a entrada de novos projetos, bem como ao aumento de veículos da frota circulante.

O desempenho desse mercado está também associado aos grandes investimentos em infraestrutura e construções, e aos grandes projetos do governo federal que já se encontram em andamento, obrigando naturalmente a manutenção da frota de veículos.

Vendas ao mercado externo de equipamento original

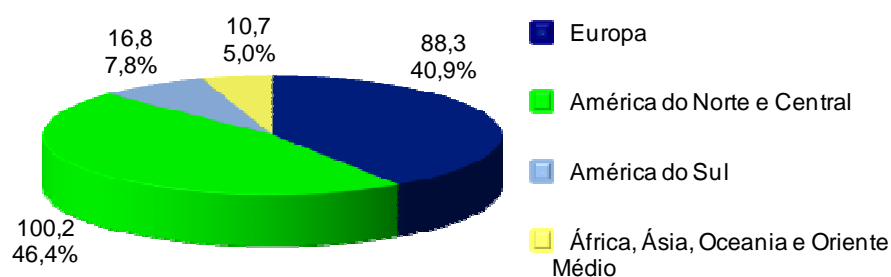
Esse crescimento foi decorrente principalmente pela recuperação gradativa dos mercados internacionais, aumentando o volume de exportações, especialmente nos Estados Unidos da América, e ainda, pelo efeito cambial positivo registrado no primeiro trimestre desse ano em comparação ao ano anterior, aumentando a rentabilidade nesse mercado no período. Consequentemente, esse mercado passou a deter maior relevância em relação a receita líquida de vendas no primeiro trimestre do ano em relação ao trimestre do ano anterior.

Vendas ao mercado externo de Aftermarket

A queda de vendas nesse mercado foi consequência principalmente de aumentos de preços praticados para recuperação de margem de rentabilidade devido à valorização da moeda brasileira no ano passado, bem como de um volume maior de vendas ocorrido no primeiro trimestre de 2011 para atendimento de residual de carteiras de pedidos ainda com preço anterior aos reajustes.

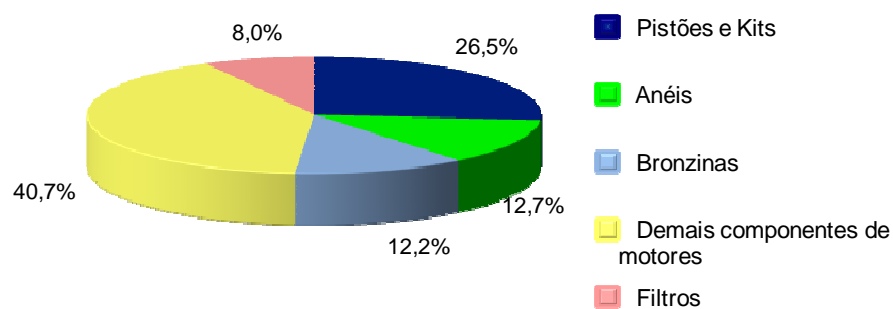
Exportação consolidada por região geográfica

O gráfico a seguir mostra a distribuição das vendas por região geográfica ocorrida no primeiro trimestre de 2012.



Receita operacional líquida por produto

O gráfico a seguir mostra a participação das vendas totais por produto no primeiro trimestre de 2012.



3.2 *Síntese das demonstrações de resultados:*

| Síntese de resultados (R\$ milhões) | 1T12 | 1T11 | % |
|--|--------------|--------------|---------------|
| Desempenho Operacional | (a) | (b) | (a/b) |
| Receita líquida de vendas | 551,7 | 534,4 | 3,2% |
| Custo dos produtos vendidos | (417,6) | (401,1) | 4,1% |
| Resultado bruto | 134,0 | 133,3 | 0,6% |
| Despesas com vendas | (35,0) | (33,3) | 5,1% |
| Despesas gerais e administrativas | (21,9) | (21,1) | 3,8% |
| Despesas com desenv.e tecnologia | (15,3) | (16,3) | -5,6% |
| Outras rec. desp. operacionais | (6,8) | 0,6 | -1168,7% |
| Financeiras, líquida | (1,5) | (2,3) | -36,2% |
| Resultado operacional | 53,5 | 60,9 | -12,2% |
| Lucro líquido | 35,4 | 40,5 | -12,5% |
| EBITDA | 83,5 | 94,5 | -11,6% |
| Margens: | | | (a-b) |
| Margem bruta | 24,3% | 24,9% | -0,6 p.p. |
| Margem operacional | 9,7% | 11,4% | -1,7 p.p. |
| Margem líquida | 6,4% | 7,6% | -1,2 p.p. |
| Margem EBITDA | 15,1% | 17,7% | -2,5 p.p. |
| Desp. c/ Vendas, Gerais e Adm. em rel. à Receita | 10,3% | 10,2% | 0,1 p.p. |

Resultado e margem bruta

A margem bruta foi influenciada por uma mudança no mix de mercados e produtos. Houve um impacto negativo em decorrência de um baixo nível de produção no segmento de veículos pesados no mercado interno de equipamento original, compensado em parte por um maior volume de exportações, com recuperações de preços em alguns contratos de fornecimento e com um câmbio mais favorável em relação ao mesmo período do ano anterior.

Apesar dessas variações, o resultado bruto foi relativamente estável, registrando uma queda de 0,6 p.p. na margem, em relação ao igual trimestre do ano anterior.

Despesas com vendas e despesas gerais e administrativas

As despesas com vendas corresponderam a 6,3% da receita líquida de vendas no primeiro trimestre de 2012, e se mantiveram no mesmo nível em relação ao mesmo período do ano anterior. Elas englobam principalmente despesas de pessoal relacionadas à equipe de vendas bem como comissões sobre vendas, fretes, taxas aduaneiras e propaganda. Com o maior volume de exportações, houve um aumento nos gastos com fretes de transportes que foram compensados por reduções de despesas com fretes especiais e outras melhorias.

As despesas gerais e administrativas, que compreendem basicamente custos de pessoal administrativo e serviços profissionais terceirizados, representaram 4,0% da receita líquida de vendas, e se mantiveram estáveis em relação ao mesmo período do ano anterior.

Despesas com desenvolvimento de tecnologia e produtos

As despesas com desenvolvimento de tecnologia e produtos corresponderam a 2,8% da receita líquida de vendas, e registraram uma redução de 0,2 p.p. quando comparadas a 3,0% de participação sobre a receita apresentada no igual período do ano anterior. Essa redução se deve ao final do contrato de tecnologia para produção de pistões que terminou em fevereiro, contudo a Companhia pretende manter seu objetivo de utilizar 3% da receita líquida de vendas com o desenvolvimento de tecnologia e produtos.

Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas

No primeiro trimestre de 2012, foram contabilizadas R\$ 6,8 milhões em outras despesas operacionais líquidas, sendo R\$ 7,4 milhões maior que no mesmo período do ano anterior. Essa variação entre os dois períodos está relacionada principalmente a contingências trabalhistas, pois no primeiro trimestre do ano anterior houve uma reversão da provisão decorrente de ganhos de processos trabalhistas. Adicionalmente, foram estabelecidas provisões relativas à garantia de qualidade de produtos que se encontram em análise com o cliente.

Esta linha inclui também um impacto positivo decorrente da vantagem fiscal obtida com o programa Reintegra, que permite até o final desse ano um crédito fiscal de 3% sobre a receita de exportações, e que representou uma receita de R\$ 4,8 milhões no primeiro trimestre. Maiores informações encontram-se na Nota Explicativa nº 33.

Resultado Operacional medido pelo EBITDA

O EBITDA no primeiro trimestre de 2012 registrou R\$ 83,5 milhões, representando uma margem de 15,1%. A margem EBITDA foi prejudicada em decorrência do aumento das outras receitas e despesas operacionais, líquidas. Esses impactos negativos mencionados acima (contingências trabalhistas e provisões de garantia de qualidade) tiveram um impacto de 2,1% na margem. Desconsiderando esses efeitos, a margem EBITDA teria caído somente 0,6% em relação ao mesmo período do ano anterior.

3.3 Gestão financeira

Resultado financeiro líquido

No primeiro trimestre de 2012, o resultado financeiro líquido foi negativo em R\$ 1,5 milhões, R\$ 0,8 milhão menor, mais favorável em comparação ao igual trimestre do ano anterior, correspondendo a 0,3% da receita líquida de vendas.

O comportamento do resultado financeiro líquido nesse trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior manteve-se basicamente no mesmo nível. Nesse trimestre houve um maior impacto positivo em decorrência dos efeitos da variação cambial incidente sobre os ativos, em função da desvalorização do Real frente às moedas estrangeiras.

| Resultado financeiro líquido (R\$ milhões) | 1T12 | 1T11 | Var. |
|---|--------------|--------------|-------------|
| Juros, líquidos | (2,2) | (1,3) | (0,9) |
| Variação monetária líquida | (3,9) | (4,2) | 0,4 |
| Variação cambial líquida | 4,9 | 3,7 | 1,2 |
| Outras | (0,4) | (0,5) | 0,1 |
| Resultado financeiro líquido | (1,5) | (2,3) | 0,8 |

Endividamento

O endividamento financeiro líquido no primeiro trimestre de 2012 foi de R\$ 344,4 milhões, apresentando uma redução de R\$ 5,9 milhões em relação aos R\$ 350,3 milhões apresentados em 31 de dezembro de 2011. A diminuição no nível de disponibilidades em R\$ 64,1 milhões deve-se basicamente à amortização de financiamentos que recuaram R\$ 70,0 milhões no trimestre.

As informações detalhadas relativas a Caixa e Equivalentes de Caixa e Empréstimos e Financiamentos, encontram-se, respectivamente, nas notas explicativas de nºs 8 e 19.

| Endividamento líquido | | R\$ milhões | |
|---|--------------|--------------------|--|
| Exigibilidade | 1T12 | 2011 | |
| Financiamentos: | 622,5 | 692,5 | |
| .curto prazo | 521,9 | 488,8 | |
| .longo prazo | 100,6 | 203,6 | |
| Ativos: | | | |
| Caixa / bancos / aplicações financeiras | (278,1) | (342,2) | |
| Endividamento líquido | 344,4 | 350,3 | |

3.4 Lucro líquido

O lucro líquido do primeiro trimestre de 2012 foi de R\$ 35,5 milhões, correspondendo a uma margem líquida de 6,4%. Esse resultado foi R\$ 5,2 milhões abaixo do obtido no igual trimestre do ano anterior.

A redução do lucro líquido em relação ao primeiro trimestre de 2011 foi decorrente, entre outros fatores, do incremento de outras receitas e despesas operacionais, líquidas.

A base de cálculo para distribuição de dividendos ou juros sobre o capital próprio acumulada no primeiro trimestre de 2012, desconsiderando a depreciação do custo atribuído líquida de impostos diferidos, no montante de R\$ 4,4 milhões, e da reserva legal de R\$ 1,8 milhões, resulta em montante aproximadamente de R\$ 38 milhões, dos quais uma parte já foi paga sob a forma de juros sob o capital próprio.

3.5 Investimentos

No primeiro trimestre de 2012 os investimentos realizados da Companhia totalizaram R\$ 20,5 milhões. Os investimentos previstos no orçamento de capital da Companhia para o exercício de 2012 demandarão recursos da ordem de R\$ 123,5 milhões, principalmente destinados a novos produtos e processos, e máquinas e equipamentos.

A depreciação total acumulada no primeiro trimestre de 2012 foi de R\$ 27,7 milhões, e compreende a depreciação normal (R\$ 18,8 milhões) e a depreciação do custo atribuído ao ativo imobilizado (R\$ 8,9 milhões), relativo ao ajuste para implementação do padrão contábil internacional - IFRS, portanto, em linha com os investimentos para manutenção e expansão da capacidade produtiva planejado para 2012.

4 Relações com Investidores e Mercado de Capitais

Relações com Investidores

A Companhia vem adotando uma série de atividades de melhoria no atendimento de seus investidores, e vários avanços vem sendo alcançados, entre os quais, a Companhia recentemente foi convidada a participar do processo de seleção ao Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da BM&FBovespa 2012/2013. A Companhia já se encontra entre as empresas emissoras das 200 ações mais líquidas da Bolsa, requisito necessário para participar da carteira do ISE.

No primeiro trimestre, a Companhia realizou sua primeira Reunião APIMEC-RJ no Rio de Janeiro desde sua adesão ao segmento Novo Mercado da BM&FBovespa com analistas e profissionais de investimento do mercado de capitais, e participou da “Credit Suisse V Brazil Equity Ideas Conference” promovida pelo Credit Suisse. Além dessas atividades, a Companhia aumentou o número de reuniões com analistas e investidores, devido a uma demanda maior por informações.

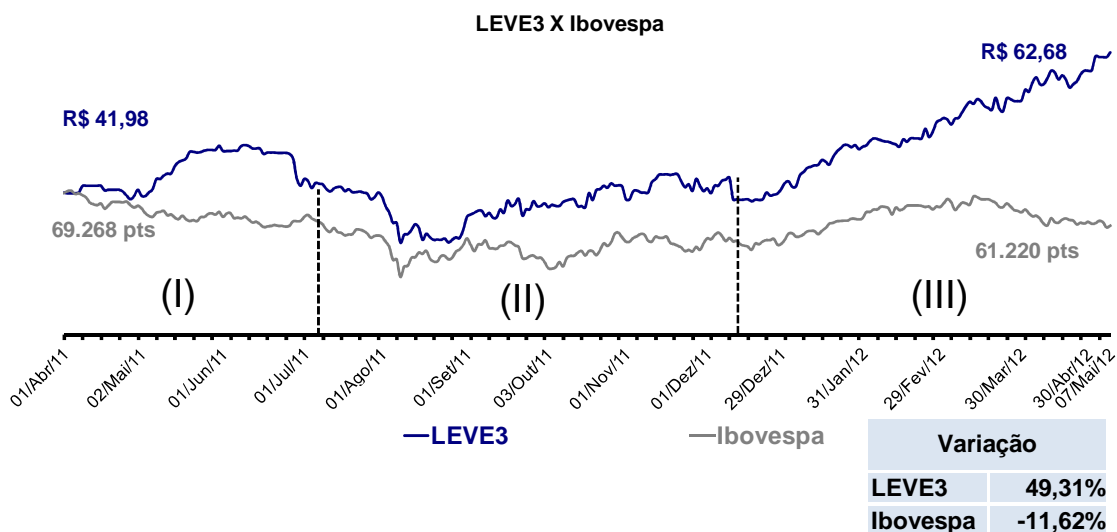
Nas Assembleias Gerais Ordinária e Extraordinária realizadas em 10 de abril de 2012, os acionistas da Companhia aprovaram, entre outros assuntos, a distribuição de dividendos complementares relativos ao exercício social de 2011, no montante de R\$ 20 milhões; o grupamento de ações, na proporção de 100 para 1, com o simultâneo desdobramento de ações, na proporção de 1 para 300, com dois objetivos principais: a) adequar o preço das ações, permitindo o acesso de novos investidores e fomentar a liquidez, propiciando um valor mais condizente com a maioria das cotações verificadas no mercado de capitais; e b) reduzir o volume de serviços e custos operacionais relacionados aos acionistas inativos e com cadastro desatualizado, proporcionando maior eficiência na gestão de base acionária e aperfeiçoando o atendimento a ser realizado aos demais acionistas.

Remuneração aos acionistas

Na Reunião do Conselho de Administração (RCA) realizada em 6 de março de 2012 foi determinado à Diretoria Executiva a elaboração de uma proposta para pagamento de dividendos e/ou juros sobre o capital próprio, nos meses de abril, agosto e dezembro de cada exercício social, submetendo-a para aprovação do Conselho, tendo-se como base a situação econômica e financeira da Companhia, constituindo-se de uma proposta de pagamento de benefícios aos acionistas de forma regular. Na RCA de 10 de abril de 2012 foi aprovada a distribuição de juros sobre o capital próprio relativos ao primeiro trimestre de 2012 totalizando R\$ 16,7 milhões, que já foram pagos em abril.

Desempenho das ações

Os quadros abaixo apresentam as cotações, o volume médio diário dos negócios e o giro do volume médio em relação à capitalização de mercado do free float em três períodos: (I) 2011 antes da adesão da Companhia ao segmento Novo mercado (NM) da BM&FBovespa, em 5 de julho de 2011; (II) 2011 depois da referida adesão até a contratação do formador de mercado, em 8 dezembro de 2011; e (III) desta data até 07/05/2012.

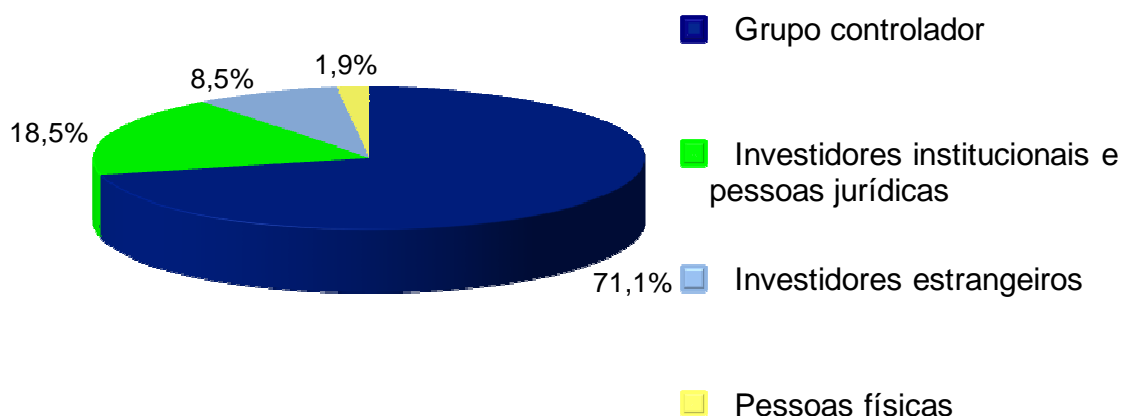


Fonte: Economática.

| Volume Médio Diário de Negócios e Giro em relação ao Free-Float | | |
|---|----------------------------------|----------|
| Periodo | Volume de negócios (R\$ milhões) | Giro (%) |
| (I) | 0,5 | 0,22% |
| (II) | 1,4 | 0,30% |
| (III) | 4,6 | 0,75% |

Perfil dos acionistas

Em 31 de março de 2012, o perfil dos acionistas em relação à quantidade de ações da Companhia era representado da seguinte forma:



5 Recursos Humanos

O efetivo de mão de obra da Companhia e suas controladas, e controladas em conjunto, em 31 de março de 2012, contava com 11.093 colaboradores (11.229 colaboradores em 31 de

dezembro de 2011), representando uma diminuição líquida no trimestre de 136 colaboradores. Essa queda visou ajustar o ritmo de produção da Companhia e de suas controladas à menor demanda no mercado interno neste início de ano.

6 Auditores Independentes

Em conformidade com a instrução CVM nº 381/03, a Companhia e suas controladas têm como procedimento assegurar-se de que a prestação de outros serviços pelos auditores não venham gerar conflito de interesses e afetar a independência e a objetividade necessária aos serviços de auditoria independente.

Durante o primeiro trimestre de 2012, a Companhia não contratou a empresa KPMG Auditores Independentes para a realização de outros serviços, não havendo, portanto, situação que gere conflito de interesses nos termos dessa instrução.

7 Perspectivas

Cenário macroeconômico

A previsão de crescimento da economia brasileira para 2012 é favorável, aliado ao bom nível do emprego e renda que se mantém como um dos principais motores de sustentação do consumo doméstico, bem como às diversas medidas do governo federal que visam fortalecer a economia brasileira, garantir responder aos problemas gerados pela economia internacional.

Há um viés positivo para os próximos anos, com os grandes projetos de infraestrutura e construções que já se encontram em andamento, e que visam atender principalmente a Copa do Mundo (2014) e Olimpíadas (2016), e uma série de grandes projetos tais como o programa “Minha Casa, Minha Vida”, Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), entre outros.

A economia mundial continua enfrentando um período de incerteza acima do usual, com perspectivas ainda deterioradas para a atividade econômica, apesar de alguma melhora e de um menor nível de aversão ao risco. Há uma percepção mais positiva em relação à atividade econômica e industrial nos Estados Unidos da América, mas persistem riscos haja vista às incertezas na Zona do Euro, a desaceleração do comércio mundial e as tensões geopolíticas no Oriente Médio.

Setor automobilístico

A Anfavea manteve as projeções para 2012 com um crescimento de 4% a 5% nas vendas totais ao mercado interno, correspondendo a vendas de 3,77 milhões a 3,81 milhões de veículos, entre automóveis, comerciais leves, caminhões e ônibus. Segundo a Associação, as exportações em 2012 devem recuar 5,5% em volume e, a estimativa da produção de veículos é de um avanço de 2%, devendo atingir 3,48 milhões de veículos.

O governo federal visando dar mais competitividade ao setor industrial anunciou a segunda versão do Plano Brasil Maior, no início de abril, com o objetivo de fortalecer a economia brasileira, garantir a continuidade ao crescimento sustentável e responder aos problemas gerados pela economia internacional, compreendendo um amplo pacote de medidas de incentivo à indústria, entre elas: ações sobre o câmbio (IOF sobre ingresso de capitais externos, entre outras ações); medidas tributárias (desoneração da folha de pagamento e do IPI, postergação PIS e COFINS); estímulo à produção nacional (compras governamentais); financiamento do comércio exterior; defesa comercial (eliminar fraudes); incentivos aos setores de comunicações; medidas creditícias (PSI-4, novas condições); e regime automotivo (e deverá vigorar de 2013 a 2017).

O novo regime automotivo brasileiro, visando garantir a inovação tecnológica, utiliza uma tabela de pontos que definirá o nível de Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) que será cobrado sobre os veículos vendidos no País. A tabela terá como critérios o nível de conteúdo regional incorporado aos carros, investimento em pesquisa e desenvolvimento, eficiência no consumo de combustíveis e redução de poluentes. Com isso, quanto mais pontos os veículos acumularem, menor será a incidência do IPI. O novo regime automotivo tem como objetivo incentivar maiores investimentos do setor no país. Até o fim deste ano, continuam vigorando as normas que foram definidas em 2011, que determinam um aumento de 30 pontos percentuais no Imposto Sobre Produtos Industrializados (IPI) para veículos importados de fora da região do MERCOSUL e México, e para nacionais que não tenham um percentual mínimo em insumos de produção. No momento há ainda aspectos a serem normatizados e regulamentados no novo regime.

Companhia

No mercado nacional a Anfavea manteve as projeções para 2012 com um avanço na produção de veículos registrando um crescimento no ano de 2%. Após um primeiro trimestre com um nível de atividade menor, a Companhia acredita que vai haver uma recuperação ao longo do ano e que o mercado automobilístico brasileiro deverá atingir as estimativas da Anfavea, sobretudo com a esperada recuperação dos segmentos de veículos médios e pesados. Nos mercados de exportação, há riscos na Zona do Euro, que são compensados com uma perspectiva mais positiva na região do NAFTA.

Tendo em vista este cenário dos mercados, a Administração da Companhia estima um desempenho em 2012 acompanhando esses crescimentos, com um desempenho operacional e margens estáveis em linha com o ano anterior.

Uma boa parte das medidas governamentais recentemente anunciadas, bem como dos grandes projetos de infraestrutura e construções que já se encontram em andamento, têm um impacto positivo a curto prazo, e possuem um potencial de melhoria para os próximos anos.

Agradecimento

A Administração da Companhia agradece o apoio e a confiança que recebeu de seus acionistas, clientes, fornecedores e colaboradores durante o primeiro trimestre de 2012.

A Administração

BALANÇO PATRIMONIAL (CONSOLIDADO)

| (Reais mil) | 31.03.12 | 31.12.12 |
|---|------------------|------------------|
| ATIVO | 2.625.748 | 2.649.332 |
| Circulante | 1.090.908 | 1.115.876 |
| Caixa e equivalentes de caixa | 40.882 | 40.293 |
| Aplicações Financeiras | 237.240 | 301.897 |
| Contas a Receber | 392.508 | 349.248 |
| Estoques | 327.246 | 331.392 |
| Tributos a Recuperar | 66.423 | 72.161 |
| Outros Ativos Circulantes | 26.609 | 20.885 |
| Não circulante | 1.534.840 | 1.533.456 |
| Tributos Diferidos | 123.388 | 117.855 |
| Créditos com Partes Relacionadas | 18.617 | 15.948 |
| Outros Ativos Não Circulantes | 22.146 | 19.343 |
| Investimentos | 368 | 370 |
| Imobilizado | 728.671 | 737.590 |
| Intangível | 641.650 | 642.350 |
| PASSIVO | 2.625.748 | 2.649.332 |
| Circulante | 845.006 | 827.016 |
| Obrigações sociais e trabalhistas | 95.850 | 86.270 |
| Fornecedores | 81.426 | 69.037 |
| Obrigações fiscais | 27.970 | 30.503 |
| Empréstimos e financiamentos | 521.865 | 488.831 |
| Outras obrigações | 71.943 | 113.590 |
| Provisões | 45.952 | 38.785 |
| Não circulante | 399.602 | 480.238 |
| Empréstimos e financiamentos | 100.635 | 203.642 |
| Outras obrigações | 22.458 | 17.561 |
| Tributos diferidos | 128.072 | 117.620 |
| Provisões | 148.437 | 141.415 |
| Patrimônio líquido consolidado | 1.381.140 | 1.342.078 |
| Capital social realizado | 966.255 | 966.255 |
| Reservas de lucros | 316.151 | 274.229 |
| Lucros/prejuízos acumulados | - | - |
| Ajustes de avaliação patrimonial | 92.867 | 93.738 |
| Ajustes acumulados de conversão | (7.675) | (5.760) |
| Participação dos acionistas não controladores | 13.542 | 13.616 |

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (CONSOLIDADO)

| (Reais mil) | 31.03.12 | 31.03.11 | Var. |
|--|----------------|----------------|---------------|
| Receita de venda de bens e/ou serviços | 551.671 | 534.419 | 3,2% |
| Custo dos bens e/ou serviços vendidos | (417.629) | (401.133) | 4,1% |
| Resultado bruto | 134.042 | 133.286 | 0,6% |
| Despesas/receitas operacionais | -79.043 | -70.029 | 12,9% |
| Despesas com vendas | (35.037) | (33.321) | 5,1% |
| Despesas gerais e administrativas | (21.879) | (21.086) | 3,8% |
| Despesas com desenvolvimento de tecnologia e produtos | (15.341) | (16.257) | -5,6% |
| Outras receitas operacionais | 8.250 | 13.351 | -38,2% |
| Outras despesas operacionais | (15.036) | (12.716) | 18,2% |
| Resultado antes das receitas (despesas) financeiras | 54.999 | 63.257 | -13,1% |
| Receitas financeiras | 18.772 | 12.425 | 51,1% |
| Despesas financeiras | -20.257 | -14.752 | 37,3% |
| Lucro antes do imposto de renda e contribuição social | 53.514 | 60.930 | -12,2% |
| Corrente | (16.004) | (17.244) | -7,2% |
| Diferido | (2.062) | (3.196) | -35,5% |
| Lucro líquido do exercício | 35.448 | 40.490 | -12,5% |
| Atribuído a: | | | |
| Participação dos acionistas controladores | 35.522 | 40.213 | -11,7% |
| Participação dos acionistas não controladores | (74) | 277 | -126,7% |
| Lucro líquido básico/diluído por ação (em Reais) | 0,8305 | 0,9402 | -11,7% |

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA (CONSOLIDADO)

| (Reais mil) | 31.03.12 | 31.03.11 |
|--|-----------------|-----------------|
| Caixa Líquido Atividades Operacionais | 41.483 | 54.884 |
| Caixa gerado nas operações | 87.855 | 84.642 |
| Lucro líquido do exercício | 35.448 | 40.490 |
| Depreciações e amortizações | 28.521 | 31.214 |
| Realização do valor justo atribuível aos estoques | - | - |
| Juros e variações cambiais e monetárias, líquidos | 11.348 | 11.928 |
| Perdas com instrumentos financeiros derivativos | (1.510) | 3.712 |
| Resultado na venda de ativo imobilizado | 413 | (1.989) |
| Imposto de renda e contribuição social diferidos | 2.091 | 3.196 |
| Provisão pra crédito de liquidação duvidosa | 271 | (371) |
| Provisão para contingências e obrigações legais | 3.571 | (1.811) |
| Provisão para garantias | 176 | (928) |
| Provisões diversas | 6.991 | (1.021) |
| Provisão para perdas com imobilizado e intangível | (130) | 263 |
| Provisão para perdas nos estoques | 665 | (41) |
| Variações nos ativos e passivos | (46.372) | (29.758) |
| Contas a receber de clientes | (36.591) | (22.340) |
| Contas a receber de partes relacionadas | (9.101) | (1.623) |
| Estoques | 3.248 | (19.392) |
| Impostos a recuperar | 3.499 | 7.849 |
| Outras contas a receber | (5.849) | (8.222) |
| Fornecedores | 12.389 | 8.195 |
| Salários, férias e encargos sociais a pagar | 9.580 | 10.122 |
| Impostos e contribuições a recolher | (2.533) | (3.124) |
| Contas a pagar a empresas relacionadas | (18.493) | (3.706) |
| Outras contas a pagar e depósitos judiciais | (2.521) | 2.483 |
| Caixa Líquido Atividades de Investimentos | (20.213) | (11.395) |
| Caixa despendido na aquisição de controlada, líquido caixa recebido | - | - |
| Adições ao imobilizado | (20.245) | (12.933) |
| Adições ao intangível | (245) | (249) |
| Recebimento por vendas do ativo imobilizado | 277 | 1.787 |
| Caixa Líquido Atividades de Financiamentos | (84.428) | (8.728) |
| Ingressos de financiamentos | 24.260 | 16.488 |
| Amortizações de principal de financiamentos | (92.899) | (15.679) |
| Amortizações de juros de financiamentos | (9.459) | (7.711) |
| Adiantamentos de clientes | (747) | (88) |
| Participação dos acionistas não controladores nos dividendos e juros sobre o capital próprio | - | 277 |
| Dividendos prescritos | 38 | - |
| Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos | (5.621) | (2.015) |
| Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes | (63.158) | 34.761 |
| Saldo inicial de Caixa e Equivalentes | 342.190 | 315.797 |
| Efeitos da variação das taxas de cambio sobre o caixa e equivalentes de caixa | (910) | - |
| Saldo final de Caixa e Equivalentes | 278.122 | 350.558 |